

SANTO AFONSO M. DE LIGÓRIO  
Doutor da Igreja

# DO GRANDE MEIO DA ORAÇÃO

*Para conseguir a salvação eterna  
e todas as graças que desejamos*



PAULUS

## DEDICATÓRIA A JESUS E A MARIA



*Ó Verbo encarnado, Vós destes o sangue e a vida para dardes às nossas orações (como já prometestes) tanto valor, que suplicam quanto desejam; e nós, ó Deus, somos tão negligentes com a nossa salvação que nem sequer queremos pedir as graças de que necessitamos para nos salvarmos! Vós, com tal meio de oração, destes-nos a chave de todos os vossos divinos tesouros, e nós, para não pedirmos, queremos continuar míseros como somos! Ah, Senhor, iluminai-nos e fazei-nos conhecer o valor das súplicas feitas, em vosso nome e pelos vossos méritos, junto do vosso eterno Pai. Consagro-Vos este meu livrinho, abençoai-o e fazei que todos aqueles que o lerem se proponham rezar sempre e zelem em inflamar também os outros a fim de que se valham deste grande meio para a sua salvação.*

*A vós também, ó Maria, excelsa Mãe de Deus, recomendo este meu trabalhinho: protegei-o, obtendo a todos os que o lerem o espírito de oração, recorrendo sempre em todas as necessidades ao vosso Filho, e a vós, que sois*

*a despenseira das graças e a Mãe de misericórdia, que não sabeis deixar descontente nenhum dos que a vós se recomenda, e sois a Virgem poderosa, vós que obtendes de Deus para os vossos servos tudo o que pedis.*

## INTRODUÇÃO



Já publiquei diversas obras espirituais, mas creio não ter feito ainda nenhuma mais útil do que este livrinho em que falo da oração, por ser um meio necessário e seguro para obter a salvação e todas as graças que suplicamos. Eu não tenho semelhante possibilidade, mas, se pudesse, quereria imprimir muitos exemplares deste livrinho, tantos quantos os fiéis que vivem sobre a Terra, e distribuí-los a cada um, a fim de que todos vissemos a necessidade que temos de rezar para nos salvarmos.<sup>1</sup>

Digo isto porque, de um lado, vejo a absoluta necessidade da oração, e, de outro, porque tem sido inculcada pela Escritura Sagrada e por todos os Santos

---

<sup>1</sup> Na sua introdução à *Preparação para a morte*, Santo Afonso anunciava a publicação próxima *Do grande meio da oração*, «obrazinha que, ainda que breve, e por isso pouco dispendiosa, não deixa de me custar muita fadiga, e considero-a de suma utilidade para todo o género de pessoas; assevero até com segurança que entre todos os tratados espirituais não pode haver outro mais útil e mais necessário do que este da oração para obter a salvação eterna». Vê-se por estas palavras a importância que o santo doutor dava ao presente opúsculo.

Padres; e, ao contrário, vejo que os cristãos pouco se interessam em praticar este grande meio de salvação. O que mais me aflige é ver que os pregadores e os confessores pouco se importam de falar dele aos ouvintes e penitentes. Vejo até que os livros espirituais, que hoje em dia correm pelas mãos dos fiéis, não falam suficientemente deste assunto. Todos os pregadores, confessores e livros nenhuma outra coisa deveriam insinuar com maior insistência e fervor do que esta. Eles, de facto, inculcam muitos meios bons para as almas se conservarem na graça de Deus: a fuga das ocasiões, a frequência dos sacramentos, a resistência às tentações, a audição da palavra divina, a meditação das *máximas eternas* e outros meios (não o nego) utilíssimos. Todavia, digo eu, para que servem as práticas, meditações e todos os outros meios que os mestres espirituais apontam, sem a oração, quando, afinal, o Senhor declarou querer conceder graças só a quem Lhas pede? «Pedi e obtereis.»<sup>2</sup> Sem a oração (falando segundo a Providência ordinária) serão inúteis todas as meditações feitas, todos os nossos propósitos e todas as nossas promessas. Se não rezarmos, seremos sempre infieis a todas as luzes recebidas de Deus e a todas as promessas feitas por nós. E a razão é esta: para se fazer atualmente o bem, vencer as tentações, praticar as virtudes, em suma, observar os preceitos divinos, não bastam as luzes que recebemos

---

<sup>2</sup> Jo 16,24.

e as considerações e os propósitos que fazemos, mas é necessária uma graça atual de Deus. O Senhor não concede (como veremos adiante) este auxílio senão a quem reza. As luzes recebidas, as considerações e os bons propósitos formulados servem para nos estimular a rezar nos perigos e nas tentações a fim de obter o socorro divino, que, depois, nos preserva do pecado. Mas se não rezarmos, estaremos perdidos.

Quis, meu estimado leitor, arreigar este meu sentimento a tudo o que escreverei, a fim de agradecer ao Senhor, que através deste meu livrinho te dá a graça de mormente refletir na importância deste grande meio da oração, visto que todos os que se salvam (falando de adultos) é ordinariamente por este único meio que o conseguem. E, por isso, digo: agradece ao Senhor, porque é uma graça muito grande que Ele concede àqueles a quem dá a luz e a graça de rezarem. Após a leitura deste breve trabalhinho, espero que tu, meu irmão dileto, não te tornes a descuidar de recorrer sempre a Deus com a oração, quando fores tentado. Se no passado tens sentido a opressão de muitos pecados na consciência, creio que a sua causa foi o descuido em rezares e em pedires a Deus o auxílio para resistires às tentações que te assaltaram.

Peço-te, entretanto, que o leias e releias com atenção, não por ser fruto do meu engenho, mas porque é um meio que o Senhor te oferece para o bem da tua alma, dando-te a perceber de modo particular que te

quer salvar. E depois de o haveres lido, peço-te que faças com que outros o leiam: amigos ou conterrâneos com quem conversas. Agora principiemos em nome do Senhor.

O Apóstolo escreveu a Timóteo: «Recomendo antes de tudo, portanto, que se façam súplicas, orações, votos, ação de graças.»<sup>3</sup> Explica o angélico São Tomás<sup>4</sup> que a *oração* é propriamente a elevação da alma para Deus. A *postulação*, pois, é propriamente o ato de petição, que, quando contém determinadas coisas, como quando dizemos: «Vinde, Senhor, em meu auxílio...», se chama súplica. A *obsecração* é uma pia adjuração, ou seja, contestação para suplicar a graça, como quando dizemos: «Livrai-nos, ó Senhor, pela vossa paixão e morte.» Finalmente, a *ação de graças* é o reconhecimento dos benefícios recebidos, com o que, diz São Tomás, nós merecemos outros benefícios maiores: «Dando graças, merecemos bens maiores.» A oração feita em particular, diz o santo doutor, significa o apelo para Deus; mas feita em geral, contém todas as outras partes acima nomeadas; e como tal, nós consideraremos, ao nomeá-la daqui em diante, com o nome de oração.

Para nos aperfeiçoarmos neste grande meio da nossa salvação, é preciso considerar quanto é necessária a oração e quanto vale para obter de Deus as graças que desejamos para nós, se as soubermos pedir como

---

<sup>3</sup> 1Tm 2,1.

<sup>4</sup> 2 2.ae, q. 83, art. 17.

deve ser. Primeiro falaremos, portanto, da *necessidade* e do *valor* da oração e depois das *condições* da mesma para que se torne eficaz junto de Deus.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> A obra de Santo Afonso contém uma segunda parte em que o santo doutor prova que cada um tem «o auxílio divino para poder rezar atualmente, e com a oração para obter depois todas as graças necessárias para observar perseverantemente os preceitos e adquirir assim a vida eterna; de forma que ninguém que se perde pode ter qualquer desculpa de se perder por falta dos auxílios necessários para se salvar». Aqui Santo Afonso referia-se especialmente às doutrinas jansenistas ainda em voga no seu tempo, mas que atualmente já perderam influência. O carácter prevalentemente teológico daquela segunda parte induziu-nos a omiti-la nesta edição reservada aos simples fiéis.

# ÍNDICE

## CAPÍTULO I

### Da necessidade da oração

- I. A oração é necessária à salvação, da  
necessidade do meio ..... 13
- II. Sem a oração é impossível resistir  
às tentações e praticar os mandamentos ..... 19
- III. Da invocação dos santos..... 25

## CAPÍTULO II

### Do valor da oração

- I. Da excelência da oração e do seu poder  
junto de Deus ..... 41
- II. Da força da oração contra as tentações ..... 44
- III. Deus está sempre pronto a ouvir-nos ..... 48
- IV. Peça-mos a Deus coisas grandes..... 50

## CAPÍTULO III

### Das condições da oração

- I. Rezar por si próprio..... 57
- II. Pedir coisas necessárias à salvação eterna..... 63
- III. Rezar com humildade ..... 66
- IV. Rezar com confiança..... 74
- V. Rezar com perseverança ..... 90

## Exercícios devotos que se devem praticar

Atos para todas as manhãs.....	101
Atos para todas as noites .....	103
Modo de ouvir a santa Missa.....	105
Preparação para a Confissão .....	107
Preparação para a Sagrada Comunhão .....	109